

A HISTORICIDADE DO CAPITAL: HIPÓTESE SUBSTANCIAL E EPISTEMOLOGIA ECONÔMICA.

Alain Herscovici, UFES, CNPq, agosto 2019.

III Escola de Estudos sobre Teoria Keynesiana promovida pela Associação Keynesiana Brasileira (AKB) e pelo Young Scholars Initiative do Institute for the New Economic Thinking (YSI/INET)

27 a 28 de agosto de 2019

Campinas, Instituto de Economia da Unicamp

EMENTAS

Considerações preliminares a respeito da historicidade do capital: a dicotomia ortodoxia/heterodoxia. A ruptura com a Economia Neoclássica. Ricardo, Keynes e Stiglitz: a refutação da hipótese substancial e da Macroeconomia Neoclássica. Ricardo, neo-ricardianos e a controvérsia do capital. Um paralelo com o método utilizado na Teoria Geral. Keynes e a especulação financeira: a parábola do concurso de beleza. O capital no século XXI?

INTRODUÇÃO

* Um problema epistemológico: qual é o critério que permite diferenciar ortodoxia e heterodoxia(s)?

* A hipótese substancial: a objetivização do valor (Dumont, 1985, Orléan, 2011)

* O paradoxo de Van Gogh (Herscovici, 2014)

* Uma abordagem histórica que refuta a hipótese substancial: Ricardo/Sraffa, Keynes e Stiglitz.

I) Hipótese substancial versus Historicidade

1) A hipótese substancial

1.1 A Teoria Clássica: Smith e Marx

- Adam Smith: o trabalho “em geral”, as sociedades primitivas e a propensão natural à troca
- *Natural prices (production prices)* e preços de mercados
- Marx: “As mercadorias se trocam porquê elas possuem valores, mas não possuem valor pelo fatos delas serem trocadas”

1.2 A Economia Neoclássica

- A definição do objeto de estudo: a alocação eficiente de recursos escassos
- As hipóteses
- O Equilíbrio Geral walrasiano
- O Modelo agregado neoclássico

2) Heterogeneidade do capital e Historicidade

2.1 A análise neoclássica

2.2 Ricardo, Keynes e Stiglitz,

Ricardo/Sraffa: o valor das variáveis distributivas

Keynes: as expectativas de longo prazo

Stiglitz: a intensidade das assimetrias de informação entre os diferentes grupos de agentes.

II) Ricard/Sraffa, Keynes e Stiglitz: a Historicidade Epistemológica

1) Ricardo e os neo-ricardianos

1.1 A natureza da escassez: social e não “natural” (Ricardo, 1821, Sraffa, 1960)

1.2 O trabalho datado e o valor do capital

2) Keynes

2.1 O conceito de Preço de Oferta

2.2 A função agregada de investimento

3) Stiglitz e Keynes: uma análise do ciclo financeiro

Conclusão Geral

- A Historicidade do Capital é um critério que permite diferenciar heterodoxia e ortodoxia
- A ortodoxia: um processo de reificação (ou “coisificação”)
- A hipótese substancial implica na perenidade das relações sociais, ou seja, sua universalidade: as leis econômicas são naturais pelo fato delas se relacionar com “coisas” e não com relações sociais
- É por esta razão que existe uma primazia da esfera real em relação à moeda e à finança
- Determinismo versus indeterminismo metodológico?